

**Exmo. Senhor**

**Presidente da 11.<sup>a</sup> Comissão Parlamentar  
de Ambiente, Energia e Ordenamento do  
Território,**

**Deputado José Maria Cardoso**

**Assunto:** Audição da ZERO, OIT e SPCF sobre a utilização de biomassa florestal para produção de energia elétrica e térmica, e sobre os impactes ambientais de centrais a biomassa.

A produção de energia elétrica e térmica por centrais a biomassa florestal tem sido anunciada pelo Governo e associações de produtores como uma das soluções para a gestão dos resíduos florestais e para a redução dos riscos de incêndio no país.

Neste sentido, o Observatório Técnico Independente, no estudo “*Redução do risco de incêndio através da utilização de biomassa lenhosa para energia*”, publicado em abril de 2020, faz um conjunto de recomendações tendo em vista o aproveitamento do que considera serem oportunidades socioeconómicas, ecológicas e ambientais da utilização da biomassa para energia, aliado a uma perspetiva de redução de risco de incêndio florestal.

No entanto, existem dúvidas sobre a proveniência da biomassa que abastece as novas centrais termoelétricas. De acordo com a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, as novas centrais termoelétricas a biomassa florestal de Viseu e do Fundão estarão a recorrer “praticamente na totalidade” a madeira de qualidade para produzir energia, ao invés de utilizarem biomassa proveniente de resíduos florestais.

As centrais termoelétricas, propriedade das empresas CBV – Central de Biomassa de Viseu, e CBF – Central de Biomassa do Fundão, foram criadas no âmbito do concurso de 2006 da Direção-Geral de Energia e Geologia para a atribuição de 100 MVA de

capacidade de injeção de potência na rede elétrica. Atualmente existem 21 centrais termoelétricas a biomassa florestal em Portugal, perfazendo um total de 283 MW de potência instalada.

O ministério do Ambiente e da Ação Climática confirma os apoios públicos às centrais a biomassa florestal de Viseu e do Fundão. As centrais gozam de um desconto na tarifa nos termos do decreto-lei n.º 166/2015, de 21 de agosto. A tarifa aplicada às duas centrais termoelétricas é cerca de 114€/MWh.

O funcionamento das novas centrais termoelétricas tem sido motivo de preocupação por parte da população. A central do Fundão, localizada a menos de 500 metros de habitações, motivou já denúncias de moradores que se queixam do ruído excessivo e da má qualidade do ar quando a central está em laboração.

Após as denúncias, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C) procedeu à realização de uma ação inspetiva em agosto de 2019. A inspeção confirmou ruído “superior ao normal” provocado pela central termoelétrica, não tendo, contudo, sido registada má qualidade do ar aquando da inspeção.

No sentido de esta Comissão e a Assembleia da República conhecerem com maior detalhe a utilização de biomassa florestal para produção de energia elétrica ou térmica, bem como eventuais impactes ambientais das centrais a biomassa, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem, por este meio, **requerer a audição da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, do Observatório Técnico Independente (OIT), e da Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais (SPCF), Maria Emília Silva.**

Assembleia da República, 26 de maio de 2020

O deputado,  
Nelson Peralta  
Ricardo Vicente